

O QUARTO MANDAMENTO E SEU DESAFIO PARA FILHOS E FILHAS

Gisela Beulke

1. Refletindo sobre a pessoa idosa na Bíblia

Este trabalho reflete sobre o lugar e a importância da pessoa idosa na Bíblia e, em especial, enfoca o Quarto Mandamento e o desafio que ela dá às comunidades cristãs no cuidado para com os pais ou pessoas de idade avançada.

Se para a sociedade atual “velho”¹ é sinônimo de descartável, e se ele indica algo a ser trocado, substituído, esta compreensão não é válida para pessoas criadas e amadas por Deus, conforme os relatos bíblicos.

1.1. A pessoa idosa no Antigo Testamento

“Tanto no mundo grego o termo *presbyteros*, quanto no mundo hebreu o termo *zaqen* conferem à pessoa idosa um alto grau de dignidade e de respeito”.²

Os judeus, os orientais de modo geral, respeitavam e honravam a pessoa idosa. Uma das leis do povo de Israel era: “Honrarás a presença do ancião” (Lv 19,32). Envelhecer era algo especial, não considerado como uma debilidade (Pr 20,29). Não respeitar e não honrar os idosos poderia reverter em mal para qualquer nação (Is 3,5; Lv 5,12). Para quem vive em retidão, a idade avançada reverte em honra.

A pessoa idosa era reconhecida como sinal de bênção divina, de recompensa pelo temor a Deus e era sinal de sabedoria. Com Abraão, Deus faz uma aliança: “E tu irás para teus pais em paz; serás sepultado em ditosa velhice” (Gn 15,15; Ex 20,12; Pr 3,2.16; 4,10; 9,11). Gênesis 24,1 relata: “Era Abraão já idoso, bem avançado em anos. E o Senhor em tudo o havia abençoado”.

Em Zacarias, Deus diz: “Ainda nas praças de Jerusalém sentar-se-ão velhos e velhas, levando cada um na mão o seu arrimo, por causa da sua muita idade” (Zc 8,4). Idosos eram considerados pessoas com sabedoria superior (Jó 12,20; 15,10; 32,7; Pr 20,29; Lv 19,32). É muito interessante ler a história de Roboão. Conta a Bíblia, que “tomou o rei Roboão conselho com os homens idosos...” Isto era usual na época, contudo, logo adiante traz: “Porém ele (Roboão) desprezou o conselho que os anciãos lhe tinham dado e tomou conselho com os jovens” (1Rs 12,6-8). Esta atitude teve consequências negativas para o povo. Normalmente os idosos ocupavam posição de liderança e autoridade, sendo intitulados como ‘anciãos’, ou ‘presbíteros’. No tempo de

1. *Idoso, velho, Terceira Idade, idade avançada*, estes termos são aqui usados como sinônimos.

2. HOCH, Lothar. *A velhice*. Proclamar Liberdade Vol VI, p. 43 s.

Moisés as pessoas com idade avançada representavam o povo e deliberavam sobre questões difíceis.³

Contudo, os judeus também reconheciam que não é apenas a idade que dá sabedoria e faz a pessoa merecer consideração. Deus pode conceder sabedoria a pessoas de qualquer idade. Exemplo: Jó. Mesmo não sendo idoso, ele foi tão admirado por sua bondade que até os idosos se levantavam quando ele passava: “... os idosos se levantavam e se punham em pé” (Jó 29,8).

As crianças e os jovens eram ensinados que deveriam respeitar e valorizar os idosos (Pr 20,29; Is 3,5; Lm 5,12), mas uma condição era acrescentada: estes precisavam andar no caminho da justiça: “Coroa de honra são as cãs, quando se acham no caminho da justiça” (Pr 16,31); “Melhor é o jovem pobre e sábio do que o rei velho e insensato, que já não se deixa admoestar” (Ecl 4,13).

O Antigo Testamento está perpassado pelo reconhecimento de que pessoas idosas são abençoadas por Deus, como recompensa de sua piedade: “Em robusta velhice entrarás para a sepultura, como se recolhe o feixe de trigo a seu tempo” (Jó 5,26; Gn 15,15). A longevidade, por sua vez, está relacionada com a obediência: “Honra a teu pai e a tua mãe para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra” (Ef 6,2-3).

Constata-se também naquele tempo que a velhice trazia consigo dificuldades de saúde e limitações físicas. A Bíblia fala entre outras coisas, sobre a cegueira de Isaac (Gn 27,1-45), relata a fadiga de Moisés para continuar a sua missão (Dt 31,1-8) e a dificuldade de Davi para resolver o problema de sua sucessão (1Rs 1).

Pessoas que confiam em Deus pedem: “Não me rejeites na minha velhice. Quando me faltarem as forças, não me desampares” (Sl 71,9; 1Sm 3,2; Gn 48,10; 2Sm 19,35; 1Rs 1,1-4; Ecl 12,1-5).⁴ Prevalece a certeza de que Deus se preocupa com os idosos (Is 46,4): “Não me desampares, pois, ó Deus, até à minha velhice” (Sl 71,18). As pessoas confiam que Deus continua cuidando da pessoa também quando é idosa: “Tu me guias com o teu conselho, e depois me recebes na glória” (Sl 73,24).

Contudo, no Antigo Testamento também há textos que falam do medo e da angústia dos idosos de virem a ser esquecidos: “Estou esquecido no coração deles, como morto; sou como vaso quebrado” (Sl 31,9-13). Igualmente, há textos que falam de alegria e gratidão a Deus pelos anos de vida que possuem: “Na velhice darão ainda frutos, serão cheios de seiva e de verdor para anunciar que o Senhor é reto” (Sl 92,14-15). E: “escolhi o caminho da fidelidade; decidi-me pelos teus juízos” (Sl 119,130).

Alcançar a idade avançada possibilita refletir sobre a caminhada de vida com Deus, sobre o cuidado que ele tem para com a pessoa, sobre a sua fidelidade. “Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais ele fará” (Sl 37,5).

3. Cf. DOUGLAS, J. D. (org). *Verbete: Idade, Velhice*. In: *O Novo Dicionário da Bíblia*, Vol. II, p. 730.

4. CHAMPLIN, Russel N. – BENTES, João M. *Idade, Idade avançada*. In: *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*, Vol. III, p. 199.

Moisés reconheceu que a vida dá sabedoria e a velhice pode ser como um caminho de luz. Ele reconheceu a sabedoria das pessoas idosas, por isso desafia o povo: “Interroga os anciãos e eles te dirão” (Dt 32,7).

1.2. A compreensão de família no AT

Quando no Antigo Testamento se fala de família, trata-se de clã, que inclui filhos adultos com suas mulheres e filhos sob a orientação do pai, homem mais velho. Se hoje temos certa dificuldade para definir o termo família, no AT a família inclui filhos, noras, netos/as, enfim parentes. O povo vivia numa sociedade patriarcal. O amparo à pessoa idosa era assegurado pela lei judaica que protegia e incentivava os filhos a cuidarem de seus pais quando idosos (Ex 20 e Dt 5).

Chady lembra que a organização dos clãs era semelhante à de famílias de caboclos no sertão amazônico brasileiro: “As famílias eram, em grande parte, parentas uma da outra, por sangue, por casamento, ou como compadres e comadres”.⁵ Todos se conheciam e se ajudavam mutuamente. Quando havia conflitos, dificuldades, as pessoas mais idosas intermediavam o diálogo procurando ajudar a restaurar a harmonia no grupo. Homens e mulheres são respeitados em tal sociedade e têm valor igual. Assim, “honrar pai e mãe” significa, respeitar, acolher e cuidar de pessoas com idade avançada.

A bênção dos pais era muito importante para os filhos. Lembramos a história dos patriarcas: “Isaac chamou a Jacó e, dando-lhe a sua bênção...” (Gn 28,1-5; Gn 49,25; Dt 33,1). Gênesis 27 relata a história de Jacó e Esaú, em que ambos desejam ser portadores da bênção de seu pai idoso.

1.3. A questão da autoridade e o papel da mulher

No antigo Egito, toda a autoridade se concentrava na pessoa do faraó, depois vinha a classe dos sacerdotes e governantes.⁶ Assim, além dos pais biológicos, se devia respeito às autoridades políticas, sociais e religiosas da época. Na sociedade hebraica era diferente. Contudo, o povo hebreu, no convívio com os egípcios, foi adotando valores machistas deste povo e, com isso, a família foi se transformando. Jetro, sogro de Moisés, reconheceu que os valores estavam se modificando, que seu genro concentrava muito poder em si, por isso alerta Moisés: “Não está certo o que fazes!” (Ex 18,17). Ele sugere que Moisés busque lideranças e que dê a elas responsabilidades. Sugere que Moisés escolha homens que o ajudem.

Ao mesmo tempo, se reconhece que, à medida em que a mulher, a mãe, perdia o seu valor e autoridade, a família ia se desintegrando. Deus viu esta desintegração familiar, ouviu e acolheu o clamor de seu povo e incluiu o mandamento do respeito e cuidado aos pais.

5. CHADY, Thomas C. *Os dez mandamentos*, p. 35.

6. Cf.T CHADY, Thomas C. *Os dez mandamentos*, p. 35s.

“Honra teu pai e tua mãe, para que teus dias se prolonguem sobre a terra que te dá o Senhor, teu Deus” (Ex 20,21). Este mandamento alerta aos que crêem em Deus para a responsabilidade que cada pessoa tem para com as pessoas idosas e destaca o lugar da mãe/mulher, ao lado do pai/homem. “Levanta-te diante de uma cabeça branca, e honra a pessoa do ancião. Teme teu Deus. Eu sou o Senhor” (Lv 19,32).

A Bíblia nos apresenta diversas pessoas idosas – basta que lembremos dos patriarcas, cuja vida nos é contada em Gênesis (cf. também Dt 34,7; Is 65,16-25). A história do povo de Deus, povo de Israel, iniciou com um casal idoso que não tinha descendência: Sara era estéril e Abraão bastante idoso (Gn 11,29-32).⁷ Logo, ambos, homem e mulher, merecem respeito e têm um papel importante na sociedade.

2. O quarto mandamento: Honra a tua mãe e teu pai

2.1. Os mandamentos como palavras de aliança e orientação

Um dos textos bem conhecidos do Antigo Testamento é o Decálogo, mais conhecido como “os Dez Mandamentos”. Eles são quase como uma aliança que Deus faz com o seu povo, no ensejo de ajudar a orientar a vida das pessoas. “Vivê-los pode indicar maturidade, liberdade e até sinal de amor”.⁸ Foi Agostinho (354-430 dC) quem incluiu os mandamentos na pregação e catequese da Igreja⁹, e foi ele quem separou os mandamentos *em duas tábuas*. Na primeira, coloca orientações para o relacionamento com Deus, o Criador, e destaca a necessidade que as pessoas e animais têm do descanso. Na segunda enfoca a esfera das relações humanas com caráter social.

No Antigo Testamento, que enfoca um tempo de patriarcalismo, praticamente só são citados os homens. Apesar disto, o quarto mandamento também inclui a mãe. Existem controvérsias a este respeito, que não iremos aprofundar neste texto.¹⁰ Martin-Achard, referindo-se a H. Kremer, reconhece neste mandamento a transferência de autoridade. Pai e mãe são responsáveis por seus descendentes para transmitir os ensinamentos de Deus, educar e orientar os filhos no caminho para a vida.

Mas, o que significa: honrar pai e mãe? Segundo Martin-Achard, honrar significa ‘respeitar o outro, dar-lhe o que lhe é devido, reconhecer seu lugar no seio da comunidade, com todas as implicações concretas que daí decorrem’.¹¹ Mueller destaca que ‘honrar’ tem um significado mais afetivo. Inclui todo o cuidado que pais e mães idosas necessitam na velhice.¹² A palavra “temer” (de Lv 19,3) tem, praticamente, o mesmo sentido.

7. Cf. MARTIN-ACHARD, Robert. *Perspectivas bíblicas sobre a velhice*, p. 42 s.

8. Cf. OLIVEIRA, Benjamim C. de. *O Decálogo. Palavras de uma aliança*, p. 12.

9. Cf. OLIVEIRA, Benjamim C. de. *O Decálogo. Palavras de uma aliança*, p. 11 s.

10. Cf. MARTIN-ACHARD, Robert. *Perspectivas bíblicas sobre a velhice*, p. 41 s.

11. MARTIN-ACHARD, Robert. *Perspectivas bíblicas sobre a velhice*, p. 41.

12. Cf. MUELLER, Ênio R. *Catecismo*, polígrafo, p. 30.

Este mandamento indica que há um plano, moral e social, para o povo de Deus. Ele lembra os filhos adultos de que eles têm deveres para com os seus pais idosos. Precisam cuidar para que estes tenham o que precisam para viver: alimentação, alojamento, cuidados, sepultura (Gn 47,29-31; Dt 4,4-8).

2.2. *Cuidar de pai e mãe inclui promessa*

No cerne deste mandamento está o desafio dirigido aos filhos: “*Honra* a teu pai e a tua mãe”. Tanto nos códigos legais, quanto nos provérbios de sabedoria e no profetismo existe um constante estímulo em relação ao cuidado e respeito para com os pais: “Filho meu, ouve o ensino de teu pai, e não deixes a instrução de tua mãe” (Pr 1,8; 19,26; conforme outros textos em Ex 21,15.17; Dt 27,16; Lv 19,3; 20,9; 20,20; 23,22; 28,24; 30,11.17; Ecl 3,1-16; Ez 22,7; Mq 7,6; Ml 1,6).¹³ Fora da família, do lar, não havia nenhum amparo para pessoas idosas, doentes, ou fragilizadas por qualquer motivo. No tempo do Antigo Testamento, são os filhos homens que permanecem na terra, a recebem como herança, e têm a incumbência de zelar pelos pais. Logo, é aos filhos adultos, homens de Israel, que se destina este mandamento. As filhas mulheres, com o casamento, passam a integrar outra família.¹⁴

Este mandamento que remete ao cuidado de pais e mães idosos é o primeiro que inclui promessa: “para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá” (Ex 20,12). Tanto o judaísmo quanto as primeiras comunidades cristãs entendiam este acréscimo como promessa. Portanto, cuidar das pessoas mais velhas não coloca em perigo a sobrevivência dos mais novos, mas assegura o sustento a todos, também em tempos difíceis.¹⁵

Gênesis 5,1-3 relata que Deus criou homem e mulher à sua imagem. Da união de homem e mulher são gerados filhos que, igualmente, retratam a imagem de Deus. Assim, cuidar de pai e mãe, de pessoas idosas é cuidar da criação de Deus. Mueller afirma que “o Quarto Mandamento tem sido interpretado como fazendo uma ponte entre a relação com Deus e a relação com o próximo. Nele temos uma espécie de vínculo orgânico entre ambos”.¹⁶ Obedecer aos pais, portanto também significa obedecer a Deus.

Não obedecer e não respeitar os pais pode levar à exclusão da “comunidade do povo de Deus”.¹⁷ Os mandamentos prevêm o que acontece a um filho que ferir seu pai ou sua mãe e os humilhar (Ex 21,15.17). As normas são claras para quem maltrata, expulsa, usa de brutalidade para com um de seus pais (Pr 19,26; 20,20). Mesmo assim, “bater (Ex 21,25), amaldiçoar (Ex 21,7), desprezar (Ez 22,7; etc.), zombar (Pr 30,17), roubar (Pr 28,24), oprimir (Pr 19,26), expulsar (Pr 19,26) parecem ter sido práticas

13. CRÜSEMANN, Frank. *A preservação da liberdade*, p. 51.

14. CRÜSEMANN, Frank. *A preservação da liberdade*, p. 51.

15. Cf. MUELLER, Ênio R. *Catecismo*, polígrafo, p. 30.

16. Cf. MUELLER, Ênio R. *Catecismo*, polígrafo, p. 30.

17. HARRELSON, Walter. *Os dez mandamentos e os direitos humanos*, p. 125.

não incomuns na época”.¹⁸ Se a Bíblia enfatiza a questão do cuidado, se ela desafia pessoas mais jovens para que respeitem e cuidem dos pais e das pessoas idosas, é porque estas tarefas devem ter sido negligenciadas muitas vezes.

A pessoa, quando deixa de ser economicamente produtiva, continua tendo valor, pois continua sendo criatura de Deus, feito à sua imagem. Por isso, as pessoas idosas merecem respeito e honra, mesmo não sendo produtivas, da mesma forma como no tempo em que eram ativos. Aliás, toda a pessoa, merece respeito e acolhimento, dado o fato de que foi criada à imagem de Deus, como relatado no livro de Gênesis.

2.3. O quarto mandamento: uma admoestação também aos pais?

Como vimos, os mandamentos sociais iniciam com o quarto mandamento e o cerne deste contém o desafio aos adultos de cuidarem das pessoas idosas. Estas, bem como as pessoas doentes e fracas dependiam, exclusivamente, do cuidado de outras pessoas. Assim, os idosos dependiam do acolhimento de pessoas mais jovens.

Crüsemann alerta para a necessidade de se suspeitar da existência de problemas sérios atrás de admoestações como as contidas no quarto mandamento. Para entender um pouco a questão do abandono, precisamos lembrar que, em tempos de necessidade, pais costumavam “hipotecar filhos e filhas”¹⁹ para a escravidão temporária e, se necessário, estes também podiam ser vendidos para povos estrangeiros, tornando-se escravos definitivos. Esta prática levanta a pergunta se as pessoas não se desfaziam de seus idosos, como seres com necessidades, mas sem produção, antes de venderem filhos, mulher, ou a si próprios como escravos. Talvez, quem abandona seus pais, pessoas idosas, já tenha experimentado o que é ser abandonado quando criança. Neste caso, o abandono de adultos idosos, poderia ser uma reação à realidade vigente na época, de se entregar crianças como escravas!

3. A proposta inovadora a partir de Jesus

3.1. A pessoa idosa na época do NT

No tempo do Novo Testamento, as pessoas mais velhas continuam merecendo respeito e valorização por sua experiência e sabedoria. Embora Jesus resgate o valor da mulher, colocando-a em grau de igualdade ao lado dos homens, na sociedade da época ainda persiste a centralidade masculina. Por isso o NT relata de anciãos (presbíteros) que formavam o conselho que fazia parte do sinédrio, conforme nos relatam os evangelhos. Acrescentem-se os escribas e sacerdotes. Marcos 7,3.5 cita os anciãos como sendo os letrados, com título honorífico. Lucas 7,3 se refere aos anciãos como membros da presidência da sinagoga.²⁰ Mateus 15,2 e Marcos 7,3.5 fazem referência à

18. CRÜSEMANN, Frank. *Preservação da liberdade*, p. 52.

19. CRÜSEMANN, Frank. *Preservação da liberdade*, p. 52.

20. Cf. COENEN, Lothar – BEHREUTHER, Erich – BIETENHARD, Hans. *Verbete: Ancião*. In: *Diccionario Teológico del Nuevo Testamento*, Vol. I, p. 122 s.

tradição dos anciãos. Estes estavam nos presbitérios e no sinédrio judaico com cargos de responsabilidade.

Embora Jesus, em seu tempo de vida terrena, tenha tido olhos, ouvidos e sentimentos de acolhimento e compaixão para com todas as pessoas que o procuravam, encontramos poucos textos específicos que relatam ações suas para com pessoas idosas. Mc 1,29-31 relata a visita que ele fez à casa de Pedro, quando a sogra deste estava doente. Conta que: “aproximando-se, (Jesus) tomou-a pela mão; e a febre a deixou, passando ela a servi-los”. Por mais simples que seja o relato, destaca características diaconais típicas de Jesus: chegar próximo à mulher, mesmo que esta esteja doente, e tomá-la pela mão. Com a cura, Jesus liberta a pessoa do mal que a aflige e possibilita a sua reintegração social. Curada e reintegrada, a mulher pode tornar a servir e ajudar a outros que dela precisam.

Paulo estimula Timóteo a não ser negligente e lembra que sobre ele foram impostas as mãos (dos anciãos): “Não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério” (1Tm 4,14). Ele menciona os presbíteros (anciãos) que presidem bem: “Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem” (1Tm 5,17). Paulo desafia Timóteo para que os idosos sejam tratados com respeito especial: “Não repreendas ao homem idoso; antes, exorta-o como a pai (...) às mulheres idosas, como a mães” (1Tm 5,1-2). Aos idosos lembra que eles são exemplo para as pessoas mais jovens: “Quanto aos homens idosos, que sejam temperantes, respeitáveis, sensatos, sadios na fé, no amor e na constância. Quanto às mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias em seu proceder, não caluniadoras, não escravizadas a muito vinho; sejam mestras do bem” (Tt 2,2).

3.2. Alegria e gratidão na velhice

A alegria e a gratidão de pessoas idosas são relatadas tanto no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento. Zacarias e Isabel, ambos idosos, ainda têm um filho: João Batista. Isabel diz: “assim me fez o Senhor, contemplando-me, para anular o meu opróbrio perante os homens” (Lc 1,8-25). Não ter filhos na época, levanta a suspeita de pecado e desvaloriza a mulher. Simeão, ao ver a criança Jesus, confessa: “Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque os meus olhos já viram a tua salvação” (Lc 2,25-35). Algo semelhante fala a profetisa Ana ao saber do nascimento de Jesus: “dava graças a Deus, e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém” (Lc 2,36-38).

Os textos citados do Antigo Testamento e do Novo Testamento apontam para o valor que a pessoa anciã possui, pela experiência e sabedoria de vida que acumulou. Nos lares judeus, nos lares das famílias cristãs, há espaço para pais e mães idosos, bem como para pessoas maduras de modo geral. Estas são respeitadas e ocupam cargos de liderança.

3.3. A posição de Jesus em relação ao patriarcalismo

Fiorenza conta entre as inúmeras pesquisadoras que abordam o questionamento de Jesus em relação à família patriarcal.²¹ Quando rodeado por uma multidão e escribas, foi informado de que a sua mãe e seus irmãos chegaram ao lugar onde ele estava, Jesus reage com a pergunta: “Quem é minha mãe e meus irmãos? (...) E, correndo o olhar pelos que estavam assentados ao redor, disse: Eis minha mãe e meus irmãos. Portanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe” (Mc 3,31-35). (É importante observar que os evangelhos não fazem referência ao pai de Jesus neste contexto e em situações semelhantes a esta).

Crítica semelhante à família é feita por Jesus em outra ocasião, quando também estava rodeado pela multidão. Lá uma mulher afirma: “Bem-aventurada aquela que te concebeu e os seios que te amamentaram! Ele, porém, responde: Antes bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam” (Lc 11,27).

Certamente Jesus não está menosprezando a sua mãe e irmãos, o que pode ser confirmado pela sua atitude na cruz. Pois ali, mesmo em momento de grande sofrimento, ele se preocupa com sua mãe, dizendo a João: “Eis aí tua mãe” (e para Maria: “Eis aí o teu filho”) (Jo 19,26-27).

O questionamento de Jesus visa a família patriarcal da época. As suas palavras confirmam que, para ele, a família formada pelo discipulado fiel, é mais importante que laços fisiológicos.

Em todo o seu ministério Jesus se ocupa com as pessoas que estão excluídas, ou à margem da sociedade. Ele resgata a dignidade das pessoas que a haviam perdido. Entre estas estão as mulheres e as crianças. Jesus propõe uma nova relação comunitária de iguais que inclua empobrecidos, marginalizados, mulheres e homens de todas as idades, motivando para a construção de novos laços. Esta nova família não tem espaço para “pais” conforme o sistema patriarcal. Fiorenza reconhece que esta proposta é construída de baixo para cima: aqui crianças e escravos “tornam-se paradigma primário para o verdadeiro discipulado”.²²

Com o questionamento à família patriarcal, Jesus não quer eliminar a liderança, contudo, enfatiza que líderes (também pais e mães) precisam reconhecer o cargo como serviço. A verdadeira liderança é aquela que *serve*. Jesus mesmo dá o exemplo com sua forma de viver e servir (diaconar) e afirma que o “próprio Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”. Ele convida e desafia: “entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva” (Mc 10, 43-45). Esta é a proposta de Jesus: desconstruir o poder e a dominação, também dentro das famílias, e construir uma comunidade / família de iguais, onde impera o perdão, a solidariedade, a inclusão, enfim, o amor abrangente.

21. Cf. FIORENZA, Elisabeht S. *As origens cristãs a partir da mulher – uma nova hermenêutica*, p. 179s.

22. FIORENZA. Elisabeth S. *As origens cristãs a partir da mulher – uma nova hermenêutica*, p. 184.

3.4. A proposta diaconal de Jesus

A vida, os ensinamentos, as curas e a acolhida que Jesus oferece a todas as pessoas que têm contato com ele, apontam para algo novo: a lei do amor, da fraternidade. Quando questionado pelas autoridades que seguiam a tradição: “Por que os teus discípulos violam a tradição dos antigos? (Mt 15,2), Jesus responde: “Invalidastes a palavra de Deus, por causa da vossa tradição. Hipócritas” (Mt 15,6-7a).

Quando surgem problemas e dificuldades, Jesus propõe uma solução baseada no amor e na fraternidade (Mt 18,15-17). O diálogo fraterno, acolhedor é a base de todo relacionamento. Se o problema persiste, Jesus sugere que se leve a questão à presença da assembléia, a líderes da Igreja. Com isso ele deseja assegurar a igualdade entre todas as pessoas, destacando a responsabilidade que as autoridades e lideranças têm de coordenar e não de mandar.²³ Em Mc 10, 43-45 Jesus fala de si como sendo Servo, Diácono: “o próprio Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir...”. Ele lembra que grande é a pessoa que serve. Por isso admoesta: “entre vós não é assim”. Para os seus seguidores, Jesus aponta o caminho do servir, do “diaconar” com humildade e amor. A marca dos cristãos precisa ser o amor, a acolhida, a compreensão, o perdão, a humildade. Quem ama favorece vida digna à outra pessoa.

Esta é a proposta de Jesus também para o relacionamento entre pais, mães, filhos e filhas. Com muito carinho e intimidade, Deus mesmo se oferece para mudar corações: “Dar-vos-ei um coração novo e em vós porei um espírito novo; tirar-vos-ei do peito o coração de pedra e dar-vos-ei um coração de carne” (Ez 36,26).

Com a vinda de Jesus se abre uma nova possibilidade para muitas categorias de pessoas, como: mulheres, crianças, doentes, pecadores. Este novo olhar e nova maneira de acolher e respeitar a pessoa assim como ela é, com todas as suas necessidades e fragilidades, inclui as pessoas idosas. A atitude amorosa e acolhedora de Jesus convida as comunidades cristãs de todas as épocas, a se ocuparem com os “pequeninos irmãos e irmãs” de Jesus, desafio que encontramos descrito em Mt 25,31 e que inclui pessoas de todas as idades.

4. A situação dos idosos na atualidade

Em termos mundiais, a estimativa é de que existam 580 milhões de pessoas idosas, sendo que, destas, 335 milhões vivem em países em desenvolvimento.

O Brasil, até há pouco tempo, era considerado um país de jovens. Este panorama social está se modificando gradativamente, no que diz respeito à pirâmide populacional. Com a diminuição da alta “fecundidade e alta mortalidade”²⁴, cresce mais e mais a população adulta e idosa. Em 1991 tínhamos 10 milhões de pessoas na Terceira Idade. Prevê-se que em 2020 seremos o sexto país mais velho do mundo, com 34 milhões de habitantes com idade superior a 60 anos.

23. Cf. CHADY, Thomas C. *Os dez mandamentos*, p. 37s.

24. <http://www.saude.gov.br/programas/idoso/propost.htm> – p.1, abril 2002.

Com famílias cada vez menores, com as mulheres engajadas profissionalmente, diminui a chance de pais e avós morarem com seus filhos e netos. Este fator e o aumento percentual da expectativa de vida fazem com que aumente o fenômeno do desamparo de pessoas idosas.²⁵ Cresce mais e mais a realidade de “idosos de rua”, e de pessoas idosas que residem em lares que não oferecem as mínimas condições de se ter uma vida digna.

O sistema de saúde de nosso país também não está adequado à realidade atual. Cada ano de vida a mais significa custos maiores, uma vez que o sustento e o cuidado de uma pessoa idosa são muito mais caros do que os custos de cuidado de uma criança. Isso favorece um salto de qualidade para a criança e o adolescente, e uma perda de qualidade para pessoas da Terceira Idade.

A longevidade favorece também o crescimento do número de doenças crônicas e intensifica a necessidade de ações preventivas. As pessoas hoje morrem “por enfermidades complexas e mais onerosas, típicas das faixas etárias mais avançadas”.²⁶ Estima-se que temos em nosso país 1,2 milhões de pessoas idosas com algum grau de demência na atualidade.²⁷ Faltam, porém, serviços domiciliares na área da saúde e atendimento ambulatorial adequado em praticamente todos os municípios brasileiros. As questões relacionadas à saúde da pessoa idosa requerem acompanhamento de longa duração e de pessoal qualificado.

A lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994, cria o Conselho Nacional do Idoso em nosso país”.²⁸ O decreto nº 1.948, de 3 de julho de 1996, regulamenta a Lei sobre a política nacional dos idosos e indica outras providências. Estes são, juntamente com o Estatuto do Idosos, alguns dos pequenos avanços alcançados, que precisam ser concretizados em cada município para que, de fato, a pessoa idosa possa viver a sua velhice com mais dignidade, matando ou resgatando a sua cidadania.

Através do Conselho Municipal do Idoso, as prefeituras desenvolvem uma política municipal que beneficia pessoas da Terceira Idade, oferecendo programações sociais, palestras, programas culturais, passeios e outros tipos de lazer.

À medida que prefeituras assumem as programações com idosos que ainda podem locomover-se com certa independência, oferecem lazer e até subvencionam programações com verbas municipais, as comunidades cristãs tornam a perguntar-se sobre o seu papel em relação aos idosos. Nesta pergunta, descobrem que a parte da espiritualidade continua sendo tarefa da Igreja cristã. Constatam que, com o avançar da idade, aumenta o número de pessoas com dificuldades para saírem de casa, para participarem de programas sociais e encontros que comunidades e prefeituras oferecem.

25. <http://www.undp.org.br/HDR/Hdr96/rdhb5-3.htm> – 29.06.2002.

26. <http://www.saude.gov.br/programas/idoso/propost.htm> – p. 1, abril 2002.

27. <http://www.saude.gov.br/programas/idoso/propost.htm> – p. 3, abril 2002.

28. Secretaria Nacional dos Direitos Humanos. *Política Nacional do Idoso – Programa Nacional de Direitos Humanos*, Brasília, 1998. Consta no Art. 1º. “A Política Nacional do Idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade”. Art. 2º. “Considera-se o idoso, para efeitos desta lei, a pessoa maior de sessenta anos de idade”: p.11.

Assim, comunidades cristãs começam a assumir compromisso com aquelas pessoas que estão acamadas, que têm limitações de locomoção, cujas famílias estão sobrecarregadas devido à necessidade de cuidarem desta pessoa e, paralelamente, lutarem pela sobrevivência. Começa a brotar o reconhecimento da necessidade de se criar, a partir da comunidade cristã, *redes de apoio e solidariedade a pessoas idosas, dependentes e seus familiares*.

Muitos filhos e famílias não têm condições de cuidar de seu familiar idoso com doenças crônicas e dependências múltiplas em casa, motivo pelo qual, por vezes, o colocam num Lar de Idosos.

Este é um dos motivos que faz surgir mais e mais Lares de Idosos nas últimas décadas. Há idosos que desejam morar num Lar para não se tornarem uma carga para filhos e netos, para permitir que ambos continuem tendo a sua liberdade e para que os laços de afeto e amizade sejam preservados. Contudo, lares que oferecem lugar e cuidado adequados às necessidades dos idosos têm um custo elevado, motivo pelo qual poucas pessoas têm acesso a eles.

Fica a pergunta: como resolver o impasse do lugar adequado x custos x questão financeira para idosos que precisam ir morar num Lar de Idosos?

No interior e no campo surge outro problema. As pessoas que sempre trabalharam na lavoura, em contato com a terra, acabam ficando sós quando envelhecem, se os seus filhos e netos foram morar e trabalhar na cidade. Nesta situação, quando envelhecem, quando precisam de cuidado e ajuda, têm diante de si duas opções: ficar sozinhos na “roça” sem amparo e cuidado por parte de familiares mais jovens, ou vender seus bens e ir também morar na cidade. Idosos que vão atrás de seus filhos e netos que moram na cidade, ou que vão para um Lar de Idosos, mas que não se prepararam para tal quando mais jovens, sofrem muito. Eles têm saudades de sua terra e das pessoas amigas que ficaram para trás e, por isso, têm sérias dificuldades para se ambientarem ao novo local. Além disso, na maioria dos casos, as casas dos filhos que migraram para a cidade também não têm espaço adequado para acolhê-los de forma digna.

Como resolver o dilema de pais idosos que não podem mais ficar sozinhos na roça e cujos filhos e netos residem e trabalham na cidade? Que fazer em relação a pessoas que sempre viveram no campo, não apresentando condições de fácil adaptação às cidades? Que fazer, quando a moradia dos filhos não apresenta condições de espaço físico razoáveis para acolher com dignidade os seus pais?

Como vemos, na situação social na qual vivemos, o desafio do quarto mandamento de “honrar pai e mãe” é muito atual. Temos observado, em Lares de Idosos, que filhos que pouco visitam seus pais e mães, muitas vezes estão ausentes porque já tiveram déficit na construção de laços de amor e confiança desde a sua infância e juventude. São os laços de amor, de afetividade, de acolhimento que perduram durante a vida, que dão forças para enfrentar e vencer obstáculos e dificuldades.

5. O Quarto Mandamento: um convite para cuidar de quem está fragilizado

Cristãos desejam seguir as pisadas de seu Mestre. Jesus, diz: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10). Esta vida abundante e plena, Deus deseja para todas as pessoas, também para as pessoas idosas. Por isso o desafio a filhas e filhos, a comunidades cristãs e à sociedade de modo geral, que sejam sensíveis às necessidades dos idosos, que os levem a sério e jamais zombem de seu corpo, de suas limitações, de seu modo de ser. As pessoas idosas merecem o carinho e respeito em todas as situações e momentos de sua vida, até na hora de sua morte. Mesmo alguém, totalmente fragilizado que não consegue mais se comunicar, precisa do cuidado de seus filhos e filhas, precisa da presença de membros de sua comunidade, que lhe seguram a mão, que lhe dão carinho, que cantam com ela (ou para ela), que oram e a envolvem, a entregam ao abraço amoroso de Deus. Também familiares de pessoas idosas precisam sentir o amor cristão, que pode tornar-se concreto através da presença e da ajuda da comunidade.

Por isso filhos e filhas, mas também comunidades cristãs precisam ter os olhos e os corações abertos e os ouvidos atentos para as necessidades presentes em seu contexto e ser criativos e dinâmicos na busca de alternativas que favoreçam a vida, a valorização e o bem-estar das pessoas com idade avançada.

Para refletir:

1. ⇒ Como resolver o impasse do lugar adequado x custos x questão financeira para pessoas idosas que precisam ir para um Lar de Idosos mas não têm condições financeiras para pagá-lo? Nestes casos, em certos países da Europa, quando a aposentadoria dos idosos não cobre o custo do Lar e quando os filhos não têm condições de cobrir o que falta, o governo assume a despesa restante.

2. ⇒ Como as Igrejas cristãs dos centros urbanos podem colaborar com filhos e netos, para amenizar a dor, o sofrimento de idosos que vêm do interior, da roça, e vão morar num Lar de Idosos na cidade?

3. ⇒ O que comunidades do interior podem fazer para que as necessidades dos idosos sejam atendidas lá mesmo, sem que precisem deslocar-se para a cidade?

4. ⇒ Que ações podem contribuir para que as pessoas idosas, na situação em que se encontram, possam sentir-se cidadãos e cidadãs em seu contexto?

5. ⇒ Que cursos e que tipo de formação poderia ser proposto às lideranças para que estivessem em condições de adquirir um “novo saber” para poderem desenvolver ações coerentes, significativas e libertadoras junto às pessoas idosas de sua comunidade e município?

6. ⇒ Qual é a contribuição específica que as Igrejas cristãs estão dando no seu contexto social? Qual é o diferencial que colocam para garantir um acolhimento integral à pessoa idosa?

Bibliografia

- CHADY, Thomas C. *Os dez mandamentos – Os alicerces da nova sociedade*. Petrópolis: Vozes, 1988. 71 p.
- COENEN, Lothar-BEYREUTHER, Erich, BIETENHARD, Hans. Verbetete: Ancião. *Diccionario Teologico del Nuevo Testamento I*. Salamanca: Sígueme, 1990. Vol. 1, p. 122-129.
- FIORENZA, Elisabeth S. *As origens cristãs a partir da mulher – uma nova hermenêutica*. Trad. João Rezende Costa. São Paulo: Paulinas, 1992. 398 p.
- FRANK, Crüsemann. *Preservação da liberdade*. Trad. Haroldo Reimer. São Leopoldo: Sinodal e Centro de Estudos Bíblicos, 1995. 88 p.
- HARRELSON, Walter. *Os dez mandamentos e os direitos humanos*. São Paulo: Paulinas, 1987. 258 p.
- HERRANZ, Rosa Fernández. Aspectos biomédicos do envelhecimento. A terceira idade. *Concilium/235 – 1991/3: Moral*. Petrópolis: Vozes, 1970, p. 8-22.
- MARTIN-ACHARD, Robert. Perspectivas Bíblicas sobre a velhice. A terceira idade. *Concilium/235 – 1991/3: Moral*. Petrópolis: Vozes, 1970, p. 37-45.
- OLIVEIRA, Benjamim C. de. O Decálogo. Palavras de uma aliança. In: Os dez mandamentos: várias leituras. *Estudos Bíblicos*, n. 9, Petrópolis: Vozes, 1987, 2^a. ed. , p. 11-23.

Gisela Beulke
Caixa postal, 147
Avenida Wilhelm Rotermund, 395
93 001 970: São Leopoldo – RS
Tel. 51 – 588 30 11
gisela@est.com.br; giselab@diaconisas.com.br